



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.º 03 - Março de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

PELA CRUZ PARA A LUZ

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Em 17 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, a Igreja iniciou o tempo quaresmal, tendo a paixão de Jesus como pano de fundo; a sua ressurreição, como luminoso horizonte; e a Campanha da Fraternidade (CF), nesse ano ecumênica, como proposta de vida cristã, norteadas pelo amor e santificada pela dor.

A Quaresma é uma caminhada bem definida pelo lema episcopal do primeiro cardeal dessa arquidiocese, Dom Augusto Álvaro da Silva: *Per crucem ad lucem* – Pela cruz para a luz. A cruz, na verdade, é a impressão digital do cristão, que deve abraçar-se sempre a ela, em toda a sua viagem pelo tempo, embora não seja a meta da sua vida nem da experiência de fé. Deus não nos criou para sofrermos, mas para sermos felizes desde a terra. Porque a liberdade humana introduziu o pecado no mundo, houve uma revolução no plano divino, que é um projeto de vida plena, alegria constante, antecipando a bem-aventurança eterna, destino universal de toda a humanidade. A Aliança definitiva do ser humano com o Pai custou a Jesus dores e morte. A Cruz que se elevou no Calvário ficou para sempre como sinal da doação do Filho de Deus à humanidade.

“CRISTO É A NOSSA PAZ: do que era dividido, fez uma unidade” é o lema da Campanha da Fraternidade para dinamizar o tema: “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”. É profunda a dimensão cristológica daquele e este é resposta para as maiores urgências dos nossos dias. Ela procura renovar as práticas quaresmais na proposta de vida que é a CF, porque a fé não pode jamais ser vivida com autenticidade se fechar-se ao mundo. Neste é que se inicia o Reino de Deus.

Há mais de um ano, a Covid-19 flagela a humanidade. Não valem apenas as estatísticas, informando o número de infectados e mortes, se não nos conduzem, como diz o tema, a um compromisso de amor. A Via Sacra que se percorre na Quaresma sacramentalizou a dor como instrumento da redenção humana. Por causa disso, se associarmos nossas pequenas cruzes à Cruz de Jesus, qualquer sofrimento do ser humano tem peso de salvação.

Uma participação consciente da liturgia quaresmal nos faz enxergar, com nitidez, a importância do sofrimento humano no mistério da redenção, o quanto vale a nossa aceitação às cruzes diárias. Jesus hoje também salva a humanidade através delas. E é impossível chegar-se a uma robusta espiritualidade cristã dissociando as cruzes humanas da Cruz de Cristo.

As práticas quaresmais que não nos conduzem à solidariedade com o irmão sofredor sinalizam uma visão distorcida desse ciclo litúrgico destinado a nos preparar para entoar o *Exultet* da vigília pascal.

Pouco vale a nossa emoção diante do Cristo crucificado e morto para nossa salvação se não nos empenharmos em afastar do ser humano tudo que viola a sua dignidade e atinge seus direitos.

Que a CF e as celebrações quaresmais da nossa paróquia nos fortaleçam e mergulhem todos no mistério da Cruz, fazendo-nos mais atentos às cruzes dos irmãos.

Fraternalmente acompanho com orações todos vocês que fazem parte de nossa comunidade paroquial e participam das nossas celebrações, desejando-lhes, desde já, uma Páscoa de esperança e vida nova.



Foi em José que, pela primeira vez, Jesus vislumbrou a imagem de Deus Pai. Artigo de Zélia Vianna na página 2

Com muitos tiros de rosas perfumadas podemos fazer a paz florescer, sugere-nos Yvette Amaral na página 4

Na sua mensagem, o Papa Francisco orienta que a Quaresma é tempo para renovar a fé, esperança e caridade. Páginas 5 e 6

JOSÉ, O PAI

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

A Virgem Maria concebeu por obra e graça do Espírito Santo. Essa é uma verdade de fé. Mas o anjo Gabriel, em seu anúncio a Maria, considera que, humanamente falando, o filho que ela conceberia seria descendente da casa de Davi (Cf. Lc 1, 32-33). De fato, durante sua vida terrena, o carpinteiro José – um membro da dinastia davídica – era reconhecido por seus conterrâneos como o pai de Jesus: *“Não é ele o filho do carpinteiro?”* (Mt 13,55).

A José coube a decisão de procurar um lugar em Belém para o menino nascer e foi a única testemunha ocular da chegada do Filho de Deus ao mundo. A ele coube o direito de dar nome ao filho e levá-lo com Maria a Jerusalém para ser apresentado no templo, vez que era obrigação dos pais consagrarem o filho primogênito ao Senhor. Em memória do que aconteceu no Egito, quando a décima praga feriu de morte os primogênitos dos egípcios, mas livrou os dos hebreus, todo primogênito israelita passou a ser considerado como pertencente a Deus porque representava o povo da aliança resgatada da escravidão para pertencer a Ele. A primogenitura era um título de honra e ao mesmo tempo um termo jurídico ligado às promessas feitas por Deus ao povo. Só depois de apresentado no templo, mediante o pagamento de um resgate, o primogênito poderia ser reinserido no convívio familiar e da comunidade. Um par de pombinhos foi o valor pago por José para resgatar Jesus.

A apresentação de Jesus no Templo derruba definitivamente duas lendas. A primeira é a de que José era viúvo e tinha filhos quando desposou Maria, pois, se assim fosse, não poderia apresentar Jesus como seu primogênito. A segunda lenda é a de que, sendo Jesus o primogênito de Maria, ela teria tido outros filhos. Acontece que, na cultura hebraica, a palavra primogênito não designava necessariamente o mais velho de dois ou mais filhos, mas o primeiro filho saído do ventre de uma mulher, quer ela viesse a ter ou não outros filhos. Recentemente, foi descoberto um túmulo de uma judia do século I com a inscrição: “Aqui jaz Arsinoé, que morreu ao dar à luz o seu primogênito”.

Partindo do princípio de que pai não é apenas aquele que gera, mas, sobretudo, quem ama, cuida e ensina a viver, José – pai por decreto divino – foi o companheiro perfeito para a mãe do Redentor e verdadeiro pai para Jesus. Homem íntegro, trabalhador, corajoso, firme, criativo, discreto, prudente e afetuoso, proveu as necessidades materiais e espirituais da família, defendeu-a e protegeu-a nos momentos de dificuldades e perseguições.

Longas horas José e seu primogênito devem ter passa-

do juntos na carpintaria enquanto Maria cuidava dos afazeres domésticos. Imagino a ternura de José introduzindo Jesus nas tradições de seu povo, recitando pacientemente com ele os salmos e as orações que um bom judeu devia fazer todos os dias, mostrando-lhe o valor do trabalho e a dignidade do trabalhador e ensinando-lhe o ofício do qual era um mestre. Com certeza foi em José – modelo de paternidade para os pais de todos os tempos e épocas – que, pela primeira vez, Jesus vislumbrou a imagem do Deus Pai bondoso, paciente, amoroso, sempre pronto para perdoar e rico em misericórdia.

Deus confiava de tal modo naquele descendente do rei Davi que, após ter desposado Maria, não era ela nem Jesus que diziam o que Deus queria para a Sagrada Família. Era o próprio Deus que se comunicava com José através de sonhos.



José teve quatro sonhos proféticos. No primeiro sonho, o Anjo do Senhor lhe pediu que não abandonasse Maria (Cf. Mt 1,19-23). Obediente, o jovem carpinteiro sequer pediu explicações. Quando acordou, acolheu Maria e seu filho e, junto com eles, o projeto de salvação de Deus para toda a humanidade. No segundo sonho, avisado que Herodes queria matar Jesus, foi aconselhado a fugir para o Egito (Cf. Mt 2,13-15). José nem esperou que o dia amanhecesse. Ainda era noite quando partiu com a esposa e filho para a terra onde um dia seu povo havia vivido como escravo. Lá, com muita fé, coragem e criatividade, lutou arduamente para instalar e sustentar a família e conheceu de perto as angústias e dores dos migrantes e exilados. No terceiro sonho, José recebeu do Anjo a ordem para voltar para Israel, pois estavam mortos aqueles que atentavam contra a vida do

Menino (Mt 2, 19-21). Prontamente, ele retorna para sua terra, porém, avisado mais uma vez em sonho pelo Anjo que Arquelaú reinava na Judeia, a fim de proteger a família do sanguinário filho de Herodes, ele decide morar em Nazaré, um povoado da região da Galileia. Aí, sempre de mãos dadas com sua amada esposa, caminhou para a santidade, viu Jesus crescer em estatura, sabedoria e graça e tornar-se homem feito a partir da vontade do Pai.

Pai amado por todo o povo cristão por sua contribuição no mistério de nossa redenção, esposo exemplar, Pai acolhedor, terno, obediente, trabalhador, dotado de uma extraordinária coragem criativa, São José é sobejamente merecedor dos títulos de Patrono da Igreja, das Famílias, dos Trabalhadores e da Boa Morte.

Para Jesus, José, o único ser humano que a Sagrada Escritura chama de Justo, foi a sombra do Pai na terra.

CATEQUESE EUCARÍSTICA

EUCARISTIA, SINAL DE UNIDADE E COMUNHÃO (Santo Inácio de Antioquia)

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

Continuando nossa trajetória pela história da Eucaristia nos mais diversos momentos da Igreja, este mês ainda continuamos nos primeiros séculos. Trazemos as reflexões de Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir, falecido no ano de 117 da era cristã.

Esse santo foi muito importante para o início da Igreja, pois escreveu inúmeras cartas às mais diversas comunidades, como as de Filadélfia e de Éfeso, que fazem parte da leva das primeiras comunidades cristãs. Também é testemunha qualificada, pois teria conhecido o apóstolo Paulo e sucedeu a Pedro no governo da Igreja de Antioquia, na Síria.

Para Santo Inácio de Antioquia, a Eucaristia é um acontecimento de salvação, central para a edificação da Igreja e da sua edificação na unidade. Ela é o memorial que representa o que Jesus fez na última ceia.

Insiste-se na dimensão comunitária e na importância de estarem todos reunidos, como uma assembleia, como um corpo, para celebrar o memorial da Páscoa do Senhor. Por isso, a importância de valorizarmos as assembleias. Para celebrar a Missa, somos, pelo sacerdócio batismal, constituídos Corpo Místico de Cristo e não um batalhão de pessoas que não se conhecem.

Em vista disso, sempre que possível, devemos evitar a tentação de massificação de pessoas para celebrar a Eucaristia, mas valorizar a sua celebração em pequenos grupos e comunidades que já se conhecem e realizam, na vida, aquilo que o sacramento da Eucaristia nos pede, que é o viver em comunhão (At 2,42-45).

De fato, em cada reunião eucarística, não apenas se parte o pão da unidade e se bebe do mesmo cálice, mas também se manifesta a unidade da Igreja, sobretudo, quando a assembleia é presidida pelo bispo:

Esforçai-vos, portanto, por celebrar uma só Eucaristia, pois uma só é a carne de Nosso Senhor Jesus

Cristo, e um só é o cálice, para unir-nos com seu Sangue, um só altar, como um só bispo, junto com o presbitério e com os diáconos, servos meus, a fim de que tudo quanto façais seja segundo Deus. (Carta aos Filadelfos)

Por outro lado, destaca Inácio a dimensão cristocêntrica da Eucaristia com uma clara intenção de acentuar o aspecto da humanidade e da divindade de Jesus. Nessa época, existia uma heresia chamada de docetismo, que negava que Cristo fosse verdadeiro homem e, por isso, não aceitava a encarnação, a ressurreição, nem sua presença no pão e no vinho.

Contra esse ensinamento falso, Santo Inácio proclama que Cristo veio na carne, redimiu-nos com o seu sangue, e que a Eucaristia é a confirmação dessa verdade, pois nela se manifesta a identidade da carne histórica de Jesus e da sua carne eucarística:

Da eucaristia e da oração, afastem aqueles que seguem o docetismo, porque não confessam que a eucaristia é carne de nosso Salvador Jesus Cristo, a mesma que padeceu

por nossos pecados e que, por bondade, o Pai ressuscitou. (Carta aos Efésios)

Assim, Inácio chega, por meio de Cristo Encarnado, à Eucaristia e, por meio da Eucaristia, a Cristo Encarnado. Por isso, a Eucaristia é, para Inácio, medicina de imortalidade e antídoto contra a morte. Em cada celebração eucarística, de fato, podemos dizer: “Bendito o que vem em nome do Senhor”, pois Cristo ali se encarna, assume uma carne, e se dá em alimento a nós para nos libertar das nossas mortes, removendo as pedras dos nossos sepulcros, que nos impedem de viver a plena liberdade em Cristo.

Quando comungamos, deveríamos experimentar, portanto, Cristo nos dizendo: Lázaro, vem para fora! (Jo 11,43). Não temas, sou eu! (Is 41,13).

Lázaro é cada um de nós.



ATIRE ROSAS

Yvette Amaral
yvettelemosamaral@gmail.com

Recentemente, a questão da venda de armas dominou a política e a opinião pública. Uns a favor, outros contra, enquanto a discussão cresce. Isso me lembra um programa de TV na década 1960, boa mensagem para hoje.

Moacir Franco foi um apresentador de TV que sempre humanizou seus programas. Naquele dia já muito distante, ele brincava com o filho Guto, ainda criança. Simulavam uma luta na qual o pai tentava ensiná-lo a enfrentar o inimigo. De espingarda em punho, Guto faz a pontaria e, quando dispara a arma, em lugar de um projétil mortífero, sai uma linda rosa. De mãos dadas, os dois marcham, proclamando que só com tiros de rosa a paz floresce na humanidade.

O mundo piorou. A violência recrudescceu, derramando muito sangue e aniquilando vidas. Discursos já se fizeram, livros foram escritos, eventos aconteceram a fim de estimular os homens a construírem a paz. Muitos programas de desarmamento e propostas de conciliação. Entretanto, sentimo-nos bem distantes da civilização profetizada por Isaías, em que o lobo convive com o cordeiro e a criança brinca com a serpente.

Em meio a tanto desejo de paz, a tantas tentativas frustradas de reconciliação, por que não refletir sobre alegoria de Moacir Franco? Ela nega o velho ditado: “Se queres a paz, prepara a guerra”, consequência de

uma mentalidade agressiva de convivência que, em lugar de unir os homens, separa-os. Nos dias atuais, há uma generalizada preocupação com o resgate de uma civilização serena em que os povos se entendam, as pessoas se desarmem e se relacionem fraternalmente com o outro.

Estamos na era da globalização. Os meios de comunicação estão transformando o planeta num bloco monolítico onde não há mais brasileiros, ingleses, americanos ou chineses, porém “cidadãos do mundo”, conforme Mac Luhan, o pai da comunicação, profetizou. Só fortalecendo a unidade e desenvolvendo uma consciência de harmonia se encontra o caminho de um futuro menos tenso. Só homens pacíficos preparam a paz; pessoas que não disparam balas, mas cultivam flores. Um tiro de rosa é um sorriso face a uma afronta; uma porta aberta para um coração fechado; um gesto de perdão, quando o outro atira pedras; é a face direita oferecida, quando a esquerda for esbofeteada. Esses gestos corriqueiros são sementes de paz, lançados no solo da vida.

São vistos com simpatia os países que abrem suas fronteiras para acolher bem os estrangeiros. Por que não fazer do nosso coração um espaço aberto, um jardim sem muros protegidos por guardas que não aprisionam, mas de cujas armas não se lançam projéteis mortíferos, porém rosas perfumadas?

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

O fenômeno do envelhecimento populacional tem impacto sobre diversas dimensões do desenvolvimento e do funcionamento das sociedades, bem como sobre o bem-estar relativo não só dos idosos como das populações mais jovens. Dessas dimensões, as mais importantes são os sistemas de aposentadoria e pensões, a composição dos padrões de participação na força de trabalho, as disposições de caráter familiar e domiciliar, as transferências intrafamiliares entre as gerações e as condições de saúde dos mais velhos.

A importância relativa de cada um desses aspectos é variável e depende das peculiaridades demográficas e regionais da organização político-institucional de cada país. O movimento de promoção da saúde é uma resposta a esses desafios. Esse paradigma para os idosos põe em destaque o estilo de vida, valorizando comportamentos de autocuidado, e focaliza a capacidade funcional como um novo conceito de saúde do idoso.

Há um esforço constante do meio médico-científico para buscar formas de prevenir várias doenças incapacitantes que geralmente evoluem para a morte. Muitos estudos têm sido feitos sobre os fatores causais para essas doenças, tanto no ambiente quanto nos comportamentos sociais (tabagismo, dietas ricas em gorduras animais, consumo excessivo de álcool, sedentarismo, dentre outros) – esses últimos chamados de fatores do comportamento ou “estilo de vida”, pressupondo-se que as pessoas podem tomar decisões que afetam sua exposição aos fatores comportamentais citados.

Nesses aspectos, a promoção da saúde dos idosos tem como meta promover o envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a lhes garantir permanência no meio em que vivem de maneira saudável.

COMUNIDADE EM AÇÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2021

“Vamos subir a Jerusalém...” (Mt 20, 18).

Quaresma: tempo para renovar fé, esperança e caridade.

Queridos irmãos e irmãs!

Jesus, ao anunciar aos discípulos a sua paixão, morte e ressurreição como cumprimento da vontade do Pai, desvenda-lhes o sentido profundo da sua missão e convida-os a se associarem a ela pela salvação do mundo.

Ao percorrer o caminho quaresmal que nos conduz às celebrações pascais, recordamos Aquele que “Se rebai-xou a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte e morte de cruz” (Flp 2, 8). Nesse tempo de conversão, renovamos a *nossa fé*, obtemos a “*água viva*” da *esperança* e recebemos com o coração aberto o *amor de Deus* que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo. Na noite de Páscoa, renovaremos as promessas do nosso Batismo para renascer como mulheres e homens novos por obra e graça do Espírito Santo. Entretanto, o itinerário da Quaresma, como aliás todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo.

O *jejum*, a *oração* e a *esmola* – tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (cf. Mt 6, 1-18) – são as condições para a nossa conversão e sua expressão. O caminho da pobreza e da privação (o *jejum*), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a *esmola*) e o diálogo filial com o Pai (a *oração*) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

1. Afé chama-nos a acolher a Verdade e a tornar-nos suas testemunhas diante de Deus e de todos os nossos irmãos e irmãs

Nesse tempo de Quaresma, *acolher e viver a Verdade manifestada em Cristo* significa, antes de mais nada, deixar-nos alcançar pela Palavra de Deus que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja. Essa Verdade não é uma construção do intelecto, reservada a poucas mentes seletas, superiores ou ilustres, mas é uma mensagem que recebemos e podemos compreender graças à inteligência do coração, aberto à grandeza de Deus, que nos ama ainda antes de nós próprios tomarmos consciência disso. Essa Verdade é o próprio Cristo, que, assumindo completamente a nossa humanidade, Se fez Caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da Vida.

O *jejum*, vivido como *experiência de privação*, leva as pessoas que o praticam com simplicidade de coração a redescobrir o dom de Deus e a compreender a nossa realidade de criaturas que, feitas à sua imagem e semelhança, n'Ele encontram plena realização. Ao fazer experiência duma pobreza assumida, quem jejua faz-se pobre com os pobres e “acumula” a riqueza do amor recebido e partilhado. O jejum, assim entendido e praticado, ajuda a amar a Deus e ao próximo, pois, como ensina São Tomás de Aquino, o amor é um movimento que centra a minha atenção no outro, considerando-o como um só comigo mesmo [cf. Enc. *Fratelli Tutti* (FT), 93].

A *Quaresma* é um tempo para *acreditar*, ou seja, para receber a Deus na nossa vida, permitindo-Lhe “fazer morada” em nós (cf. Jo 14, 23). Jejuar significa libertar a nossa existência de tudo o que a atravança, inclusive da saturação de informações – verdadeiras ou falsas – e produtos de consumo, a fim de abirmos as portas do nosso coração Àquele que vem a nós pobre de tudo, mas “cheio de graça e de verdade” (Jo 1, 14): o Filho de Deus Salvador.

2. A esperança como “água viva” que nos permite continuar o nosso caminho

A *samaritana*, a quem Jesus pedira de beber junto do poço, não entende quando Ele lhe diz que poderia oferecer-lhe uma “água viva” (cf. Jo 4, 10-12); e, naturalmente, a primeira coisa que lhe vem ao pensamento é a água material, ao passo que Jesus pensava no Espírito Santo, que Ele dará em abundância no Mistério Pascal e que infunde em nós a esperança que não desilude. Já quando preanuncia a sua paixão e morte, Jesus se abre à esperança, dizendo que “*ressuscitará ao terceiro dia*” (Mt 20, 19). Jesus fala-nos do futuro aberto de par em par pela misericórdia do Pai. Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que a última palavra na história, não a têm os nossos erros, as nossas violências e injustiças, nem o pecado que crucifica o Amor; significa obter do seu Coração aberto o perdão do Pai.

No contexto de *preocupação* em que vivemos atualmente, onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação. O tempo da Quaresma é feito para ter esperança, para voltar a dirigir o nosso olhar para a paciência de Deus, que continua a cuidar da sua Criação, não obstante nós a maltrarmos com frequência (cf. Enc. *Laudato si*, 32-33.43-44). É ter esperança naquela reconciliação, a que nos exorta apaixonadamente São Paulo: “Reconciliai-vos com Deus” (2 Cor 5, 20). Recebendo o perdão no Sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão: tendo-o recebido nós próprios, podemos oferecê-lo através da capacidade de viver um diálogo solícito e adotando um comportamento que conforta quem está ferido. O perdão de Deus, através também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade.

Na Quaresma, estejamos mais atentos a “dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, em vez de palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam” (FT, 223). Às vezes, para dar esperança, basta ser “uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença” (FT, 224).

COMUNIDADE EM AÇÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2021

No recolhimento e oração silenciosa, a esperança é-nos dada como inspiração e luz interior, que ilumina desafios e opções da nossa missão; por isso mesmo, é fundamental recolher-se para rezar (cf. *Mt 6, 6*) e encontrar, no segredo, o Pai da ternura.

Viver uma Quaresma com esperança significa sentir que, em Jesus Cristo, somos testemunhas do tempo novo em que Deus renova todas as coisas (cf. *Ap 21, 1-6*), “sempre dispostos a dar a razão da [nossa] esperança a todo aquele que [no-la] peça” (*1 Ped 3, 15*): a razão é Cristo, que dá a sua vida na cruz e Deus ressuscita ao terceiro dia.

3. A caridade, vivida seguindo as pegadas de Cristo na atenção e compaixão por cada pessoa, é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança

A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e, de igual modo, sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos, gerando o vínculo da partilha e da comunhão.

“A partir do 'amor social', é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nós podemos sentir-nos chamados. Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos” (*FT, 183*).

A caridade é dom que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. Aconteceu assim com a farinha e o azeite da viúva de Sarepta, que

oferece ao profeta Elias o bocado de pão que tinha (cf. *1 Rs 17, 7-16*), e com os pães que Jesus abençoa, parte e dá aos discípulos para que os distribuam à multidão (cf. *Mc 6, 30-44*). O mesmo sucede com a nossa esmola, seja ela pequena ou grande, oferecida com alegria e simplicidade.

Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19. Nesse contexto de grande incerteza quanto ao futuro, lembrando-nos da palavra que Deus dera ao seu Servo – “não temas, porque Eu te resgatei” (*Is 43, 1*) –, ofereçamos, juntamente com a nossa obra de caridade, uma palavra de confiança e façamos sentir ao outro que Deus o ama como um filho.

“Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu estilo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade” (*FT, 187*).

Queridos irmãos e irmãs, cada etapa da vida é um tempo para crer, esperar e amar. Que esse apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração misericordioso do Pai.

Que Maria, Mãe do Salvador, fiel aos pés da cruz e no coração da Igreja, nos ampare com a sua solícita presença, e a bênção do Ressuscitado nos acompanhe no caminho rumo à luz pascal.

Roma, em São João de Latrão, na Memória de São Martinho de Tours, 11 de novembro de 2020.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

DOAÇÃO E PARTILHA, MAIORES EXPRESSÕES DE AMOR

Caro paroquiano, não retenha nada que lhe sobra ou que você não esteja precisando. Muitos esperam de você. Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio.

Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41,
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos
Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2021



COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

28 DE MARÇO

DOMINGO DE RAMOS

Todos os anos, no espírito da Campanha da Fraternidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) incentiva a Coleta Nacional da Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos nas comunidades católicas de todo o Brasil. Os recursos são destinados aos Fundos Diocesanos e Nacional da Solidariedade, os quais apoiam projetos sociais relacionados à temática da Campanha.

HINO

Composição: Frei Telles Ramon
Música: Adenor Leonardo Terra

1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração /: de mãos dadas formando a aliança, confirmados na mesma missão. (Bis)

Refrão.: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade ele faz! Do que estava dividido, unidade ele faz!

2. Venham todos, vocês, meus amigos, caminhar com o Mestre Jesus /: Ele vem revelar a Escritura como fez no caminho a Emaús. (Bis)

3. Venham todos, vocês, testemunhas, construamos a plena unidade /: No diálogo comprometido com a paz e a fraternidade. (Bis)

4. Venham todos, mulheres e homens, superar toda polaridade /: Pois, em Cristo, nós somos um povo, reunidos na diversidade. (Bis)

5. Venham jovens, idosos, crianças, e vivamos o amor-compromisso /: Na partilha, no dom da esperança e na fé que se torna serviço. (Bis)

ORAÇÃO

Deus da vida, da justiça e do amor, nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade. Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida.

Amém.

COMUNIDADE EM AÇÃO

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 5 de março, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JOÃO DE DEUS E DIA INTERNACIONAL DA MULHER: 8 de março.

ANIVERSÁRIO DE ELEIÇÃO DO PAPA FRANCISCO (2013): 13 de março.

DIA DE SANTO ANTÔNIO DE CATEGERÓ: 14 de março.

DIAS DE SÃO JOSÉ: 19 de março.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR: 21 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE ÁUREO SAMPAIO: 21 de março.

ANUNCIAÇÃO DO SENHOR: 25 de março.

DOMINGO DE RAMOS E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 28 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DA CIDADE DO SALVADOR (472 ANOS): 29 de março.

AGENDA DE ABRIL

01: Quinta-feira Santa – Missa da Ceia do Senhor;
 02: Sexta-feira Santa – Liturgia da Paixão;
 03: Vigília da Páscoa;
 04: Domingo de Páscoa;
 09: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;
 11: Aniversário de nascimento do diácono Lourival Almeida;
 18: Missa em ação de graças pelos doadores do Bazar paroquial;

19: Dia de Santo Expedito;
 21: Tiradentes – Feriado;
 23: Dia de São Jorge;
 25: Dia de São Marcos evangelista e missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;
 27: Dia de Santa Zita e dia dos empregados domésticos.

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;
 de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Atividades na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos:

Oração do Ofício das Almas: segunda-feira, às 14h;

Oração do Terço da Misericórdia: segunda, quinta e sexta-feira, às 14h30;

Celebração da Palavra: segunda e sexta-feira, às 15h;

Oração do Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento, terça-feira, às 14h30.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia

CNPJ: 15.257.983/0039-96

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-M.ª HELOÍSA AGUIAR PIRES
01-M.ª CRISTINA LE PINTO
01-PATRÍCIA LIMA QUEIROZ
02-ANTÔNIA SANTOS MOTA
02-ESMERALDA DOS SANTOS
02-IVONE SANTANA SANTOS
02-LÉDA LUSTOSA NETA ANDRADE
02-LÚCIO CLÁUDIO SILVA PIRES
02-M.ª DA SOLEDADE MARQUES MARIANO
02-TAÍS SANTANA ALVES
02-THEREZA MOTTA DA FONSECA
03-GUIOMAR BISPO DOS SANTOS
03-MARINA SANTOS DE MENEZES
03-SANDRA SUELY BAHIA TEIXEIRA
04-EDMILSON DOS ANJOS
04-LINDINALVA LEITE DA SILVA RIBEIRO
04-MARGARIDA M.ª COUTINHO FONSECA
05-M.ª DE LOURDES RAMOS DE FREITAS
05-M.ª ROMILDES DOS REIS
05-ORDÉLIA RAMOS DA SILVA
06-CÉLIA M.ª LIBÓRIO CASTELLO BRANCO
06-DORALICE ALVES DA CRUZ
06-M.ª NILDA OLIVEIRA SILVA
07-CLÁUDIO TRINDADE DE MELO
08-LUIZA DE FÁTIMA DA CUNHA
08-M.ª LEITE ALVES DE OLIVEIRA
08-SABINO JOSÉ SOARES
09-DUCIMAR ALVES DOS SANTOS
09-RUTH CARNEIRO DE OLIVEIRA
09-WALDO PEREIRA DE CARVALHO
10-ÁLVARO CLEMENTE NETO
10-JOSÉ NEVES DA COSTA
10-M.ª DE LOURDES FERREIRA DA SILVA
10-ZENAIDE ELESBÃO DOS SANTOS
11-ANTÔNIO ROSENDO SACRAMENTO
11-FIRMINA RIBEIRO DE ALMEIDA
11-INA MÁRCIA DE OLIVEIRA
11-MARIA SANTOS DE SOUZA
11-SEVERINA MARIA DA SILVA
11-ZAIDA MIRANDA DE SÁ
12-ITAMAR SANTOS MARTINS
12-LAUDELINA GUIMARÃES
12-MARTINIANA DE JESUS SANTOS
13-ANDRÉ LUIZ V. DIAS DOS SANTOS
13-BÁRBARA COUTO GALVÃO
13-DENISE DE CARVALHO NERI SAMPAIO

14-M.ª DAS GRAÇAS MOREIRA DE JESUS
15-HAYDÉE ANTUNES FRANÇA
15-JANILDA DE SANTANA NASCIMENTO
15-MAGALI SILVA REIS
16-DELFINA MARIA RODRIGUES SOARES
16-RITA DE CÁSSIA ROSÁRIO CONCEIÇÃO
16-RITA FRANÇA
17-M.ª DA PURIFICAÇÃO PEREIRA COUTINHO
17-ROBERTO NOGUEIRA WEBER
17-SOLANGE M.ª OLIVEIRA SENA MOREIRA
18-CONSTANÇA BARBOSA LEMOS
18-M.ª DE LOURDES DA CUNHA
18-M.ª LIMA PEREGRINO DE CARVALHO
19-GÉRSON CARDOSO DOS SANTOS
19-JOSELITA MOURA BATISTA DE OLIVEIRA
19-M.ª AUXILIADORA CHÉ DE MIRANDA
19-M.ª JOSÉ NERI ANDRADE
19-M.ª JOSÉ NASCIMENTO SANTOS
20-ELZA DA CONCEIÇÃO
20-FÁBIO SANTOS DE ALMEIDA
20-LUCIENE SANTOS DA CRUZ
20-MARCOS ANTÔNIO CAMPOS DE ARAÚJO
20-MARIANA QUADROS ANDRADE
20-OSWALNITA DE SOUZA TEIXEIRA
20-SÉRVULO ASSIS DE SOUZA
21-ELIEDISON SILVA DOS SANTOS
21-LUIS ALBERTO OLIVEIRA RIBEIRO
23-MARIA JOSÉ DA SILVA
23-MARÍLIA SANTOS DE JESUS
23-ONEIDA IRMA BARBOSA
24-DOMINGAS M.ª MENDES BOAVENTURA
24-M.ª DE FÁTIMA DA CUNHA
24-NELSON SANTOS SOUZA MAIA
24-OSMAR GOMES DE CARVALHO
25-CLÉRIA SILVA DOS SANTOS
26-FRANCISCO JAQUELINO S. DOS SANTOS
26-M.ª NILZA CALAZANS SILVA
27-EVALMI DE OLIVEIRA MOURA
27-FRANCISCO ROBERTO VITTI
27-LÍCIA MARIA SOUZA D'ARAÚJO
27-M.ª JOSÉ PINTO DE JESUS
27-NILSON ROSA BARROS
27-SÍLVIO FÉLIX DE CERQUEIRA
27-VALDECIR ALBERTO CASSANEI
28-ELEN GREICE MELO AMORIM
28-FÁTIMA MARIA DE SOUZA MATOS
28-GIRLENE DOS SANTOS DA SILVA
28-IZABEL CRISTINA S. SANTANA FERREIRA
29-ANA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS
29-JAYLDA PITTA BULHÕES
29-JOSÉ ANTÔNIO MOTA DA SILVA
29-JOSÉ RAMOS CORREIA NASCIMENTO
29-LEDA MARIA MOREIRA
29-LUCIENE NASCIMENTO MOURA
29-M.ª VITÓRIA TEIXEIRA DE S. FREITAS
29-OSVALDO MACÁRIO DE OLIVEIRA
30-MARLENE SOLEDADE TEIXEIRA
30-AURICÓRIO JOSÉ CHAGAS DE JESUS
31-LUIZ CARLOS DE SOUZA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JANEIRO/2021

RECEITAS

Dízimos	29.054,00
Espórtulas de missas	14.229,00
Taxa de batizados	80,00
Coletas ordinárias	10.187,05
Doativos	597,00
Rendimentos do Bazar	16.072,00
Rendimento do Santo Café	218,30
Aluguéis	1.710,00
TOTAL	72.147,35

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	5.831,39
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material Litúrgico e decoração	230,00
Tarifas bancárias	200,65
Despesas com pessoal	
Salários e férias	23.640,38
Encargos sociais	13.367,30
Vale refeição	7.449,90
Vale transporte	2.620,80
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	161,28
Despesas Pastorais	
Assistência pastoral	2.200,00
Assistência Social	2.700,00
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.505,88
Energia elétrica	1.719,34
Telefonia	506,28
Manutenção de site e programa SGCP ..	141,00
Combustível	300,00
Seguros de veículos	1.234,28
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	1.945,12
TOTAL	69.899,80
SALDO DO MÊS	2.247,55

ENTENDENDO O DÍZIMO

Participar do dízimo na comunidade é dever do bom cristão, é gesto de generosidade e gratidão a Deus.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915